

## INTERVENÇÃO COGNITIVA COMPORTAMENTAL EM UMA CRIANÇA COM TDAH

Mellissa Miranda Santos Silva<sup>1</sup>, Vera Lúcia Mateus da Silva<sup>2</sup>, Beatriz Silva Braz dos Santos<sup>3</sup>, Henrique Larenas Faria<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: mellissamiranda7@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: vera05032@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: beebrazsilva@gmail.com; <sup>4</sup>Psicólogo. Docente no Curso de Psicologia na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: henriquelarenasfaria@gmail.com

**Introdução:** O projeto relata uma intervenção comportamental com uma criança de 9 anos, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental, diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) leve. A criança apresenta sintomas típicos de TDAH, como desatenção, inquietude e impulsividade, e dificuldades específicas na área de aprendizagem, especialmente na junção silábica, apesar de conhecer o alfabeto. **Objetivo:** O objetivo da intervenção foi trabalhar a identificação e discriminação da palavra "bicicleta", utilizando estratégias baseadas na análise do comportamento. **Material e Método:** A metodologia envolveu a criação de vínculo por meio de brincadeiras, avaliação estruturada com a "ficha Hulk" — uma atividade lúdica com reforçamento positivo por meio de recompensas (doces, brinquedos) — e atividades de discriminação visual. O processo foi conduzido de maneira descontraída, com foco na motivação da criança e no uso de estímulos visuais atrativos. **Resultado de Discussão:** Durante as interações, observa-se pouco contato visual e comunicação majoritariamente não verbal, com respostas gestuais em vez de verbais. No entanto, quando não se sente pressionada, demonstra agilidade e interesse nas atividades, principalmente quando há uso de recompensas visuais (fichas). A criança apresentou déficit na consciência fonológica, especialmente na habilidade de unir sílabas, mas com memória visual preservada. O desempenho foi significativamente melhor em atividades estruturadas e individuais, sugerindo que ambientes com menos estímulos sociais favorecem sua concentração. A resposta positiva ao sistema de fichas indica que o reforço individualizado pode ser uma estratégia eficaz para engajar a criança e favorecer sua aprendizagem. **Contribuições para a Saúde:** É possível notar que uma intervenção desta forma se demonstra eficaz, com avanços significativos na identificação da palavra alvo. A alegria e o interesse da criança em participar das atividades reforçam a importância de estratégias adaptadas às suas necessidades específicas. O uso de estímulos visuais claros e reforçadores agradáveis mostrou-se promissor, tanto para o desenvolvimento da leitura quanto para a construção de um ambiente de aprendizagem prazeroso e acolhedor. A continuidade do trabalho deverá considerar o aprofundamento no desenvolvimento da consciência fonológica e a adaptação das interações sociais ao perfil comportamental da criança.

**Palavras-chave:** TDAH, Criança, Comportamento.